

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
CAMPUS BAIXADA SANTISTA  
INSTITUTO SAÚDE E SOCIEDADE**

**DANIELA CRISTINA RODRIGUES**

**ESCOLA E SAÚDE MENTAL: POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO DE  
PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE**

**SANTOS  
2022**

DANIELA CRISTINA RODRIGUES

**ESCOLA E SAÚDE MENTAL: POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO  
DE PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito para a  
obtenção de grau de Bacharel em  
Terapia Ocupacional pela Universidade  
Federal de São Paulo

**Orientadora:** Profa. Dra. Júlia Ferreira  
Bernardo

**Coorientadora:** Profa. Dra. Luciana  
Togni de Lima e Silva Surjus

SANTOS  
2022

DANIELA CRISTINA RODRIGUES

**ESCOLA E SAÚDE MENTAL: POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE**

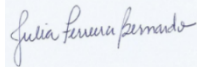
Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito para a  
obtenção de grau de Bacharel em  
Terapia Ocupacional pela Universidade  
Federal de São Paulo

Aprovado em: 03 de fevereiro de 2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Carla Cilene Baptista da Silva



---

Profa. Dra. Júlia Ferreira Bernardo



---

Profa. Dra. Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

SANTOS  
2022

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R696e Rodrigues, Daniela Cristina.  
Escola e Saúde Mental: Possibilidades para a  
Construção de Práticas Promotoras de Saúde. / Daniela  
Cristina Rodrigues; Orientadora Júlia Ferreira  
Bernardo; Coorientadora Luciana Togni de Lima e  
Silva Surjus. -- Santos, 2022.  
29 p. ; 30cm

TCC (Graduação - Terapia Ocupacional) -- Instituto  
Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São  
Paulo, 2022.

1. Saúde Mental. 2. Adolescência. 3. Educação. I.  
Bernardo, Júlia Ferreira, Orient. II. Título.

CDD 615.8515

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meus pais, eles que tanto me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos e me deram forças para enfrentar os dias difíceis, Lúcia Garcia e Martinho Rodrigues.

A minha querida avó, a qual não faz mais parte dessa dimensão, mas estará sempre em meu coração. *“Guardo sua memória no coração, de onde o amor que sinto por você, jamais desaparecerá”.*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer o estímulo e afeto durante esse processo:

A minha irmã, Gabriela Rodrigues, por estar ao meu lado apoiando e me dando forças a todo momento. Gratidão por tê-la em minha vida.

A Lara Freitas, a qual teve paciência e carinho para me incentivar nos dias difíceis e me acolher.

Aos meus amigos, Maria Júlia Bertolai, Daniela Marques, Gabriel Neder e Leandro Climeni por estarem presentes e me darem apoio durante esse percurso, deixando os dias mais leves e feliz.

A Lara Cristina Araújo da Cruz, por me ajudar nos resultados da pesquisa.

Ao meu Professor, Thiago Santos, que me ajudou como coordenador a realizar a pesquisa na escola pretendida e estimular os alunos a participarem.

Por fim, as minhas orientadoras Júlia Bernardo e Luciana Surjus por terem me ensinado, incentivado e motivado nessa etapa importante da minha vida. Agradeço imensamente o carinho, dedicação e por estarem presente a todo momento que precisei.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....                                   | 9  |
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                   | 9  |
| <b>2 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....                        | 12 |
| <b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....                       | 14 |
| <b>3.1</b> Ambiente escolar .....                           | 14 |
| <b>3.2</b> Contextos familiares e Vivências Culturais ..... | 18 |
| <b>3.3</b> Condições e Cuidados em Saúde Mental .....       | 21 |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                         | 23 |
| <b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....                   | 26 |
| <b>ANEXO – CEP</b> .....                                    | 29 |
| <b>APÊNDICE</b> .....                                       | 29 |

## RESUMO

Considerando os impactos da saúde mental de adolescentes em contextos educativos e a escola como um ambiente favorável para a promoção de saúde e educação em saúde, o presente estudo teve como objetivo analisar as principais questões relacionadas à saúde mental de adolescentes em contexto escolar e suas vivências e experiências. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo com estudantes do ensino médio de uma escola pública localizada em uma cidade do interior de São Paulo, por meio de um questionário online. Quarenta e sete estudantes responderam à pesquisa. As perguntas apresentaram-se divididas em seções contendo ao todo vinte e duas questões. As respostas obtidas identificaram as percepções dos adolescentes sobre o contexto da escola e fatores que podem interferir nas condições de saúde mental, considerando também o apoio familiar e acesso a bens e serviços do município. Os resultados apontaram a escola como um bom lugar para se estar, porém, evidenciou-se casos de bullying e sofrimento no ambiente escolar maior que o encontrado em estudos anteriores. Observou-se a falta de apoio e de acolhimento, mesmo que em algumas respostas, este ambiente se retratou como importante e significativo. Além do mais, a pesquisa ressalta a necessidade de implantação de políticas públicas efetivas que considerem as demandas derivadas dessa fase da vida e que garantam o direito à cidadania e melhor qualidade de vida para essa população, considerando a escola e sua comunidade como importantes neste processo.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Adolescência. Educação.

**Abstract:** Considering the impacts of teenagers' mental health in educational contexts and the school as a favorable environment for the promotion of health and health education, the present study aimed to analyze the main issues related to the mental health of adolescents in a school context and their background and experiences. A qualitative research was made with high school students from a public school located in a city in the interior of São Paulo, through an online questionnaire. Forty-seven students responded to the survey. The questions were divided into sections containing a total of twenty-two questions. The answers obtained identified the teenagers' perceptions about the school context and factors that may interfere with mental health conditions,



also considering family support and access to goods and services in their city. The results pointed the school as a good place to be, however, there were cases of bullying and suffering in the school environment greater than those identified in previous studies. It was observed that there was a lack of support and refuge, even though in some answers this environment was portrayed as important and significant. Furthermore, this research points to the need of effective public policies implementation, that consider all the demands arising from this phase of life and that guarantee the right of citizenship and better quality of life for this population, considering the school and its community as important in this process.

**Keywords:** Mental health. Adolescence. Education.

## **APRESENTAÇÃO**

A presente pesquisa parte da ideia de refletir as possíveis atuações da Terapia Ocupacional em ambientes educacionais no que tange uma significativa relação com a saúde mental para jovens e adolescentes, de modo a se pensar futuramente, em estratégias que possam ser desenvolvidas nesse espaço para a promoção e educação em saúde. A investigação deste tema fez parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que uniu esforços de três pesquisadoras, sendo uma aluna e duas professoras. O modelo de pesquisa está sendo exposto em formato de artigo devido a pretensão de ser submetido, posteriormente, à revista *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, portanto, as normas seguem ajustadas para melhor apresentação a revista.

## **1 INTRODUÇÃO**

A saúde mental como um estado de bem-estar, pode ser compreendida através da sensação do prazer de viver, assim como de atitudes positivas em relação a si mesmo, sua autoaceitação, seus relacionamentos acolhedores e seguros e um desenvolvimento pessoal onde seus propósitos e objetivos possam ser alcançados no decorrer da vida (MACHADO, 2012), refletindo, portanto, na construção de sua identidade e engajamento nas atividades significativas do dia a dia (ROSSI, 2019).

Os fatores de riscos capazes de impactar a saúde mental, partem de condições voltadas a questões sociais, psicológicas e biológicas. Neste contexto, prejuízos relacionados ao bem-estar emocional podem estar associados a situações estressantes, relação entre pares, processo de vulnerabilidade e outros motivos que venham a expor eventos adversos da vida ou violar os direitos humanos (SOUZA, 2019).

De acordo com Carvalho (2011), estudos apontam que metade dos casos relacionados a complicações na saúde mental, se manifestam no decorrer da vida e tem início no estágio da adolescência. Segundo o autor, estima-se que cerca de 20% dos adolescentes sofrem de algum tipo de transtorno como ansiedade, depressão ou alterações no humor, causando efeitos negativos como baixo desempenho escolar, até impactos mais severos, como a ideação suicida.

Considera-se, o período da adolescência, segundo Jatobá (2007), o estágio entre 10 a 19 anos no qual se caracteriza por uma fase crítica de intensas transformações, onde os indivíduos são capazes de apresentar indícios de comportamentos singulares e manifestações que podem ser desencadeadoras de transtornos mentais. A depressão, ainda que na maioria das vezes passa despercebida, é comum nessa faixa etária, tornando-se crescente e um alarmante problema de saúde pública.

A adolescência, desse modo, também é conhecida por períodos de novas relações com o mundo adulto, constituindo-se num processo fundamental para a construção de afetos, desejos, experiências, prazeres e estruturação da personalidade do indivíduo, caracterizando-se como uma etapa de momentos conflituosos e desafiadores, cujos reflexos atingem diretamente no bem-estar e saúde geral dos adolescentes (AVANCI, 2007).

Além destes aspectos, outros fatores como cita Avanci (2007) podem tornar o adolescente mais vulnerável ao sofrimento psíquico, como problemas familiares, econômicos, socioculturais e biológicos. Neste cenário, possíveis dúvidas em relação a si e sobre os limites impostos a respeito da sociedade no qual está inserido podem afetar de forma significativa o adolescente, acarretando conseqüentemente, em problemas na saúde mental e qualidade de vida.

Atualmente, a temática sobre saúde mental vem ganhando cada vez mais espaço, entretanto, no Brasil, como também em outros países a implementação de políticas públicas de saúde mental incorporaram muito recentemente respostas voltadas à infância e adolescência, mesmo com a instituição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no qual o Estado e a comunidade têm o dever de garantir medidas de proteção e direitos a crianças e adolescentes (ROSSI, 2019).

Já no contexto escolar, para além de questões voltadas ao desempenho acadêmico e vocacional, a temática sobre saúde e bem-estar dos adolescentes carece também de uma maior atenção (FERNANDES, 2011). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019, que teve como objetivo apurar informações que permitem conhecer e avaliar os fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes, mostraram que, 31,4% dos estudantes sentiram-se tristes sempre ou na maioria das vezes e, 40,9% sentiram-se

irritados, nervosos ou mal-humorados sempre ou na maioria das vezes, nos últimos 30 dias, de acordo com o total apurado em todas as regiões do Brasil (BRASIL, 2019).

A partir destes pontos, estudos revelam que a satisfação escolar dos adolescentes se encontra conectada a fatores associados a vivências e relações que eles mantêm com seus pares e adultos de referência quando seguidas de relações saudáveis, contribuindo dessa forma, com uma menor frequência de comportamentos problemáticos (FERNANDES, 2011). Isso posto, nota-se a fundamental participação dos educadores como professores e outros profissionais da educação para a promoção da saúde e bem-estar dos adolescentes.

Nesse cenário, destaca-se a importância da educação para processo do adolecer, visto que, esse processo emancipatório humano permite o acesso a recursos e materiais simbólicos para vida, além de agregar, desde cedo, informações ético-políticas para a cidadania e desenvolvimento do adolescente. (SOUZA, 2019). Como um lugar de aprendizado e desenvolvimento, as escolas tornam-se um ambiente favorável para a promoção da saúde mental. Quando implementadas no espaço educacional, as estratégias de educação em saúde podem fornecer benefícios aos adolescentes e jovens, auxiliando no bem-estar emocional e social, num melhor desempenho acadêmico e facilitando o acesso às políticas públicas voltadas para o cuidado à saúde mental.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), desde 1995, tem estimulado iniciativas que visem a implantação da escola promotora de saúde, com o objetivo de fortalecer os países da América e Caribe no tocante à saúde na área escolar. Este trabalho implica a articulação da saúde, educação e sociedade de forma que realize a identificação das demandas e necessidades na comunidade educativa, sendo capaz de estabelecer estratégias pertinentes aos problemas de saúde, como a criação de ambientes físicos e psicossociais saudáveis; oferta e acesso aos bens e serviços, vida ativa e educação para saúde com perspectiva integral. (OPAS, 1995, apud FIGUEIREDO, 2010).

Considerando as questões psicossociais dos alunos e sua relação com a comunidade escolar, evidencia-se o merecido valor de pensar no desenvolvimento de intervenções em saúde e educação, contemplando a

integralidade dos estudantes e a garantia de acesso aos seus direitos. A promoção de saúde e educação em saúde como parte, retratam um enredo promissor para enfrentar os problemas que afetam a população humana, além dos adolescentes. As ações interdisciplinares em educação e saúde necessitam concretizar programas abrangentes, que incluem a informação, educação e comunicação, assim como a análise territorial e enfrentamentos de questões que se originam de vários contextos de vida como os contextos sociais, econômicos, históricos e culturais da sociedade, ou seja, a articulação entre saúde e educação contribui para o fortalecimento da cidadania dos indivíduos e melhores condições de vida (FIGUEIREDO, 2010).

Neste panorama, este estudo pretende analisar a realidade vivida de adolescentes escolares e os contextos e situações que podem interferir direta ou indiretamente na sua saúde mental, conhecendo também a escola, os atores que a compõem e suas relações, visando identificar os acessos e barreiras de atenção e proteção à saúde mental. O reconhecimento destes aspectos no espaço escolar, o contexto de vida dos alunos adolescentes, é de vital importância para que possamos criar estratégias e condições direcionadas para a promoção de melhor qualidade de vida para este grupo. A identificação destes fatores, de maneira territorializada, se adequa às perspectivas de uma saúde integral, universal e equânime. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar as principais questões relacionadas à saúde mental de adolescentes, estudantes do ensino médio, considerando a escola, suas relações e comunidade educativa.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

A presente investigação se configura como uma pesquisa transversal e de cunho qualitativo em que foram identificadas algumas particularidades e especificidades pertinentes à saúde mental de adolescentes em contexto escolar, além de compreender determinadas vivências e experiências enfrentadas por esse grupo.

O estudo ocorreu em parceria com uma escola pública de um município de pequeno porte localizado no interior de São Paulo para a qual se realizou um convite à direção, apresentando os devidos acordos e aspectos éticos. A

escola se encontra a 217,3 km da Capital de São Paulo e contém vinte e cinco mil habitantes, sendo uma cidade com apenas duas escolas públicas e uma escola particular onde atende apenas alunos do ensino fundamental. O projeto foi submetido a Plataforma Brasil e aprovado de acordo com número do Parecer: 4.789.541 e CAAE 44764421.6.0000.5505 ([ANEXO 1](#)).

Em seguida, foi disponibilizado para grupos das salas constituintes, via WhatsApp, um questionário online ([APÊNDICE 1](#)) contendo vinte e duas questões, contemplando os principais aspectos relacionados à saúde mental de adolescentes em contextos educativos. O questionário foi feito através da plataforma Google Forms, no qual possibilitou um maior acesso aos participantes, permanecendo disponível no prazo de quinze dias.

Logo após esse período, efetuou-se a sistematização dos dados no qual foi garantida a confidencialidade de todas as informações obtidas, visto que se tratava de uma pesquisa anônima.

As perguntas apresentaram-se divididas em três sessões que abordam diferentes fatores relacionados à saúde mental de adolescentes em período escolar, considerando o ambiente da escola e suas relações; contextos familiares e vivências culturais e, condições e cuidados em saúde mental. Dentre as respostas objetivas, o adolescente poderia responder entre sim/não ou prefiro não responder e na questão subjetiva, o aluno teve a opção de dissertar sua opinião.

É válido ressaltar que se tratou de um questionário totalmente anônimo, e que diante a qualquer constrangimento em relação a alguma questão, foi garantida uma opção “prefiro não responder”.

Participaram deste estudo quarenta e sete adolescentes estudantes do ensino médio, distribuídos em quatro turmas entre 1º e 3º ano, que engloba indivíduos entre quinze e dezoito anos, de um total de cento e onze alunos de todo o ensino médio da escola convidada. Foi considerada a autonomia do adolescente em decidir sobre a sua participação na pesquisa, assim previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, através do termo de consentimento e assentimento anexado junto ao questionário online, tanto para alunos maiores de dezoito anos, quanto para alunos com idade abaixo de dezoito anos e seus respectivos responsáveis. À vista disso, os estudantes que continham menos de 18 anos e que desejaram participar da pesquisa, tiveram a oportunidade de

dar sua anuência, além de cumprirmos a exigência de consentimento dos pais ou responsáveis para a liberação das perguntas, conforme a resolução CNS 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram descritos de acordo com as porcentagens e frequências de cada pergunta presente no questionário online, para posterior análise qualitativa, na qual identificamos as demandas pertinentes às condições de estudo, tendo como foco o processo percorrido e seus significados, dando importância ao contexto e a visão de mundo dos participantes (FLICK, 2013).

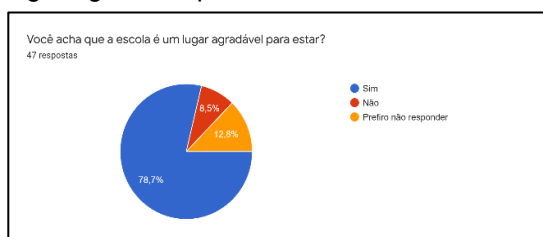
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo quarenta e sete alunos do Ensino Médio de uma escola pública situada em uma cidade de pequeno porte no interior de São Paulo, os quais responderam ao questionário online composto por vinte e uma questões, sendo vinte objetivas e apenas uma subjetiva/descritiva. As respostas obtidas apresentaram percepções dos adolescentes sobre o contexto da escola e fatores que podem interferir nas condições de saúde mental, considerando também o apoio familiar e acesso a bens e serviços do município. Apresentamos abaixo a sistematização das informações a partir de eixos temáticos, alguns previamente propostos e outros que emergiram das respostas.

#### 3.1 Ambiente escolar

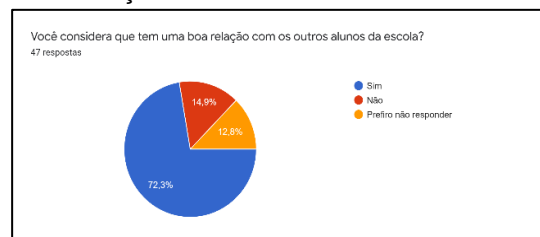
Com o objetivo de analisar a percepção de bem-estar e as relações estabelecidas no espaço escolar acerca das respostas coletadas, destaca-se que 78% (n=37) dos alunos afirmam que a escola é um lugar agradável para estar (Gráfico 1), e que possuem um fácil acesso a ela. Verifica-se também, uma boa relação interpessoal com os seus pares, somando 72% (n=34) de respostas favoráveis, em contrapartida 14,9% (n=7) considera as relações ruins e 12%(n=6) preferiram não responder (Gráfico 2)

**Gráfico 1:** Você acha que a escola é um lugar agradável para estar?



Fonte: Autoras, 2021

**Gráfico 2:** Você considera que tem uma boa relação com os outros alunos da

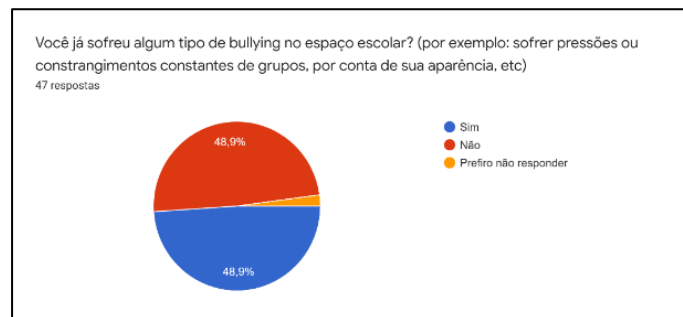


Fonte: Autoras, 2021.

Nesse contexto, de acordo com Matos (2001), observa-se o papel da escola como um ambiente positivo para os alunos estarem revelando uma considerável influência na promoção do seu bem-estar, na medida que ocorrem facilidades de realizarem trocas, contemplarem novos vínculos e incluírem-se em determinados grupos sociais no qual o indivíduo se identifique, mostrando um aspecto fundamental na vida escolar dos adolescentes e no seu cotidiano.

Por outro lado, uma questão importante que se destacou foi a vivência de bullying no ambiente escolar. Neste estudo, um número significativo de respostas afirmou sofrer pressões psicológicas, verbais, físicas e qualquer outro ato discriminatório por conta de características que fogem dos padrões impostos pela sociedade, abrangendo nesse âmbito, 49% (n=23) dos estudantes assinalando que já vivenciaram este cenário. (Gráfico 3).

**Gráfico 3:** Você já sofreu algum tipo de bullying no espaço escolar? (por exemplo: sofrer pressões ou constrangimentos constantes de grupos, por conta de sua aparência etc.)



Fontes: Autoras, 2021.

Uma situação extrema, ocorrida em 2011, onde houve a morte de onze crianças numa escola, culminou na realização de uma Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE), concluída no ano de 2015. Neste estudo a temática do bullying revelou que 7,4% dos estudantes se sentiram ofendidos ou humilhados e 9,8% declararam que já praticaram alguma situação de intimidação, deboche ou ofensa contra algum de seus colegas (BRASIL, 2015). Preocupa-nos sobremaneira que os achados na presente pesquisa, apresenta percentual de quase 50% em relação aos que sentiram constrangimentos e pressões de grupos, relativos às características pessoais, nos alertando a possíveis situações recorrentes no ambiente escolar.

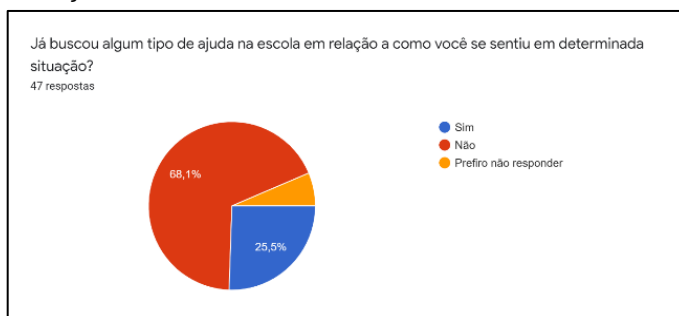


O bullying, segundo Silva (2018), é reconhecido como um problema mundial existente na maioria das instituições de ensino onde envolve comportamentos intencionais e prejudiciais contra uma mesma vítima ou um grupo, o que pode levar a profundos danos ao seu bem-estar psicológico e físico.

Para lidar com essa problemática, nota-se que o Brasil dispõe de legislações suficientes para enfrentar atitudes voltadas ao bullying, como a Lei 18.185 de 6 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), onde tem o propósito de prevenir e combater essa prática em toda a sociedade. No entanto, é válido ressaltar a importância da escola em criar um diálogo entre instituição e alunos, assim como manter uma coparticipação das famílias para que os aprendizes se sintam seguros, de modo a evitar qualquer tipo de constrangimento (SILVA, 2018).

A questão que diz respeito a procurar ajuda em relação a determinada situação, obtivemos a resposta de 68,1% (n=32) negativas e 25% (n=12) positivas (Gráfico 4). Nota-se que as relações sem um vínculo de confiança não são suficientes para que haja uma parceria efetiva entre escola, alunos e familiares. A maioria dos alunos refere sentir que tem alguém na escola com quem contar, mas não buscam proativamente esse apoio, o que parece reforçar a relação positiva de confiança e segurança com relação aos profissionais da escola em questão, mas também um alerta sobre a necessidade do desenvolvimento de estratégias específicas e da abertura espaços claros de escuta aos alunos que possam ser acessados em suas dificuldades num movimento de busca ativa.

**Gráfico 4:** Já buscou algum tipo de ajuda na escola em relação a como você se sentiu em determinada situação?



Fonte: Autoras, 2021.

Torna-se plausível diante desse cenário, a elaboração de projetos e ações que busquem a promoção de saúde à frente de um olhar mais amplo das vulnerabilidades decorrentes da fase da adolescência, a fim de proporcionar aos jovens maior autonomia em relação às suas questões de saúde através de espaços de reflexão, informação e abertura de discussão que viabilizem a eles, menor riscos de danos ao seu bem-estar juntamente com ações de educação em saúde (SURJUS et. al. 2021).

Para Alves (2015), a escola como um lugar de trocas interpessoais, tem como objetivo ser um espaço acolhedor tornando-a um lugar protetivo, favorável e onde possa ser percebida e valorizada como um ambiente positivo e propício para o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Ainda que a escola seja vista e valorizada como um ambiente positivo e agradável para se estar, alguns impasses em relação a esse ponto de vista resultam em contrapontos ao tratarmos sobre o excesso de demanda escolar. Conforme as respostas adquiridas, 74% (n=35) dos estudantes relatam o sofrimento gerado pela alta demanda de atividades proposta pela escola, resultando apenas 25% (n=12) os que não se sentem cansados devido às altas atribuições solicitadas (Gráfico 5). O cansaço quando constatado, pode resultar em um baixo desempenho escolar e conseqüentemente em problemas relacionados à saúde mental, de modo a reforçar os sentimentos de baixa autoestima e experiências de fracasso escolar (FERREIRA, 2006).

**Gráfico 5:** Você já se sentiu cansado devido à alta demanda da escola?



Fonte: Autoras, 2021.

De acordo com Santos (2018), outro aspecto que pode afetar o desempenho escolar está relacionado à atenção e concentração. Para a autora, faz-se imprescindível pensar junto com toda a comunidade escolar em intervenções que busquem uma melhoria no desenvolvimento de metodologias

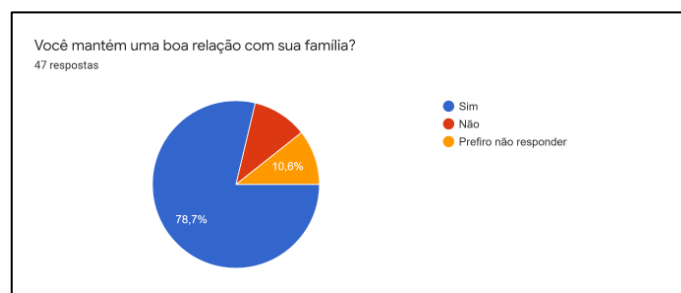
que estejam relacionadas aos contextos individuais e sociais de cada aluno, proporcionando adequações curriculares que promovam o melhor desenvolvimento do rendimento educacional.

Diante dessas análises, nota-se que os resultados obtidos se aproximam do reconhecimento da escola como um lugar estratégico para a promoção de bem-estar e saúde mental para os adolescentes, envolvendo fatores que podem tanto contribuir para a produção do sofrimento, como para identificá-los e oportunizar fortalecimento das relações interpessoais. Como pontua Tomé (2017), a promoção da saúde mental no ambiente escolar, quando elaborada de forma eficiente, tem a capacidade de produzir bons resultados, de forma a propiciar aos jovens uma segurança emocional e social, além do melhor desempenho acadêmico.

### 3.2 Contextos familiares e Vivências Culturais

Os laços familiares são de extrema importância para o progresso escolar dos adolescentes (CAMACHO, 2010). Neste estudo identificamos que 78% (n=37) dos alunos consideram que possuem uma boa relação com suas famílias e apenas 10% não percebem a relação como boa (Gráfico 6).

**Gráfico 6:** Você mantém uma boa relação com a sua família?



Fonte: Autoras, 2021.

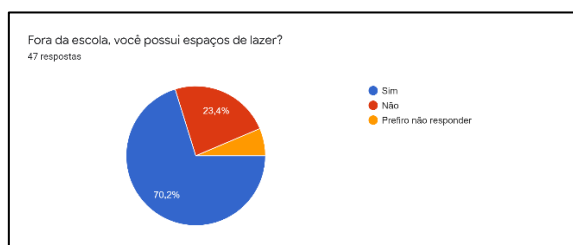
Para Pratta (2007) as famílias têm um papel significativo nos desenvolvimentos dos filhos, sendo reconhecidas como a base das primeiras interações sociais, podendo representar um lugar de afeto e trocas emocionais que se tornam relevantes ao longo da vida. Nesse espaço são transmitidos conhecimentos, valores e crenças que permitem o indivíduo construir sua identidade e suas formas de pensar, agir e se relacionar.

Entretanto, como a adolescência é uma fase da vida em que os sujeitos se encontram em constante transformação, muitas vezes questionar os princípios passados pela família e adentrar com suas próprias concepções se tornam realizações comuns, o que pode ocasionar desentendimentos no convívio familiar de forma a influenciar consideravelmente no seu desenvolvimento psicológico (PRATTA, 2007) e, conseqüentemente, o seu desempenho escolar.

Na medida em que experiências novas vão aparecendo, nessa fase, os jovens se encontram sujeitos a intensificarem trocas culturais para além dos contextos escolares, que podem ser tomados como fatores sociais, ambientais, psicológicos e/ou culturais, podendo oportunizar vivências expressas em mudanças de comportamento num exercício de diferenciação da cultura familiar, buscando exercer e construir novas identidades.

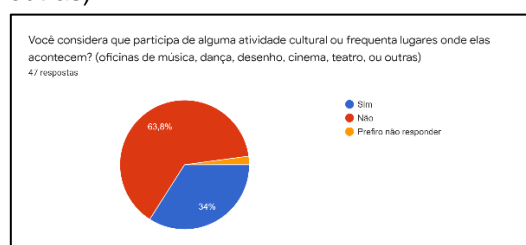
Em relação a espaços de convivência fora do ambiente escolar, de acordo com o questionário analisado, 70% (n=33) dos estudantes afirmam que possuem momentos de lazer e 23% (n=11) não dispõem desses momentos (Gráfico 7). Em contrapartida, 63% (n=28) dos alunos não praticam nenhuma atividade cultural, apenas 34% (n=16) deles frequentam lugares onde acontecem oficinas de dança, música, teatros e entre outros (Gráfico 8).

**Gráfico 7:** Fora da escola, você possui momento de lazer?



Fonte: Autoras, 2021.

**Gráfico 8:** Você considera que participa de alguma atividade cultural ou frequenta lugares onde elas acontecem? (oficinas de música, dança, desenho cinema, teatro ou outras).



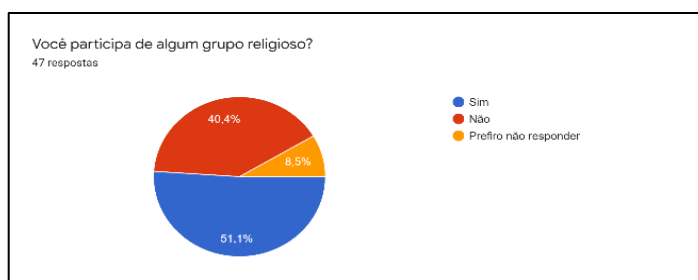
Fonte: Autoras, 2021.

As atividades culturais como uma proposta de inclusão e de participação, como menciona Silvestrini (2019), é o direito de todas as pessoas e tem o poder de reconhecer e potencializar as diversas criações, símbolos e significados, além de favorecer a atuação dos sujeitos na sociedade, gerando produtos e valores de forma inclusiva.

Embora o acesso a eventos e espaços culturais descritos no questionário não seja tão frequente para os alunos respondentes, observa-se através da questão dissertativa que realizar leituras de livros, hobbies e estar junto de amigos e familiares se divertindo, são momentos que favorecem a saúde mental dos adolescentes, não deixando de ser, uma maneira de lazer e cultura a ser contemplado.

A participação em algum grupo religioso é bastante presente na vida dos alunos, evidenciando-se que 51% (n=24) deles frequentam algum grupo religioso, enquanto 40% (n=19) não participam (Gráfico 9). Segundo Oliveira (2012), a conexão entre religiosidade e saúde mental é resultante do envolvimento de inúmeros fatores como estilo de vida, suporte social, formas de expressar sentimentos como estresses, dentre outras. Neste sentido, a satisfação com a vida e melhoria da saúde física e mental, juntamente com envolvimento religiosos, estão associados a diversos fatores que, quando conectados positivamente podem culminar em comportamentos saudáveis para a saúde mental. Nesse cenário, a busca recorrente por algum alívio do sofrimento, por algum significado e/ou respostas, parece ser algo marcante nas experiências dos sujeitos (MONTEIRO, 2020, p.132 apud DALGALARRONDO, 2007, p. 32).

**Gráfico 9:** Você participa de algum grupo religioso?



Fonte: Autoras, 2021.

A análise sobre os contextos e vivências dos alunos, através da questão dissertativa, onde tiveram que discorrer sobre as condições que favoreçam a sua saúde mental, notou-se a importante influência dos ambientes e relações na percepção dos adolescentes sobre os impactos em sua saúde mental.

Observou-se pelas respostas dos participantes que a escola nem sempre se configura como um ambiente positivo e protetivo, uma vez que se identificou

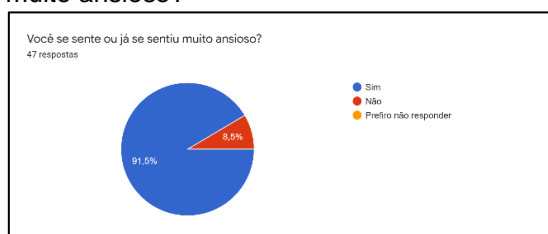
a prática de bullying, a falta de apoio e de acolhimento, mesmo que em algumas respostas, este ambiente se retratou como importante e significativo. A partir deste ponto, hora foi identificada como ambiente protetivo, hora como ambiente nocivo onde as vivências e experiências repercutiram acerca das condições de saúde mental dos indivíduos, podendo elas ser favoráveis ou não.

Na educação, esse cenário pode contribuir para a construção de ações que provocam nos sujeitos o exercício da cidadania, a fim de consolidar atitudes que melhorem as condições de saúde e vida. Um olhar mais amplo e acolhedor acerca das práticas pedagógicas pode ocasionar transformações individuais e sociais nos sujeitos que buscam a constante melhoria em suas vivências (CARVALHO, 2015).

### 3.3 Condições e Cuidados em Saúde Mental

As respostas do questionário revelaram que, a maioria dos estudantes já se sentiram ou se sentem muito ansiosos, 91% (n=43) dos alunos (Gráfico 10). Nesse quadro, a tristeza como uma forma de emoção, também apresentou um alto resultado, somando 66% (N=31) dos pesquisados que já se sentiram ou sentem-se muito tristes, indicando somente 27% (n=13) dos que não costumam sentir tristeza (Gráfico 11).

**Gráfico 10:** Você se sente ou já se sentiu muito ansioso?



Fonte: Autoras, 2021.

**Gráfico 11:** Você já se sentiu ou vem se sentindo muito triste?



Fonte: Autoras, 2021

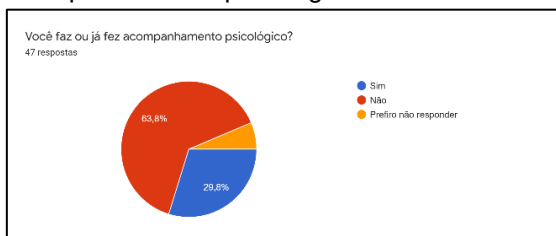
Segundo Batista (2005), a ansiedade refere-se a um conflito presente entre a pessoa e o ambiente intimidador, além do sentimento de impotência no qual é capaz de provocar manifestações de ordem fisiológica e cognitiva e remeter o sentimento de perigo. É comum a presença de alguns sintomas

como agitação, dores musculares, nas costas, tremedeiras, fadigas e entre outros desconfortos (BRITO, 2011).

Conforme Rossi (2019), estudos indicam a prevalência da depressão também como um sofrimento, onde está ligada com diversos eventos voltados à relação como o suporte familiar e modelos de representações da própria cultura. Os sinais frequentes de ansiedade e depressão na adolescência, podem acarretar aos jovens comportamentos de riscos de modo a interferir no seu desempenho escolar e nas suas relações familiares e entre pares (BRITO, 2011). Sendo assim, torna-se necessário a intervenção imediata e o acesso a um serviço de cuidado disponível mediante a qualquer crise de saúde mental na adolescência (ROSSI, 2019), para que o jovem receba os cuidados necessários, apoio e um tratamento digno e humanizado.

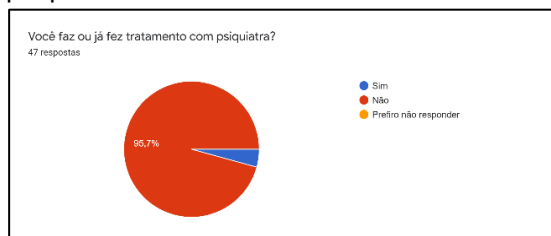
Diante da complexidade das questões de saúde mental e baseado nos dados obtidos neste estudo, evidencia-se que poucos alunos denotaram realizar ou ter realizado tratamento psicológico, apresentando um número de 29% (n=14) que já passaram por algum tipo de atendimento e 63% (n=30) dos quais nunca passaram por tal acompanhamento (Gráfico 12). Apresenta-se também, que 95% (n=45) dos jovens estudantes em nenhum momento passaram por uma consulta psiquiátrica (Gráfico 13), e 85% (n=40) dos quais nunca fizeram uso de medicamentos controlados (Gráfico 14).

**Gráfico 12:** Você faz ou já fez acompanhamento psicológico?



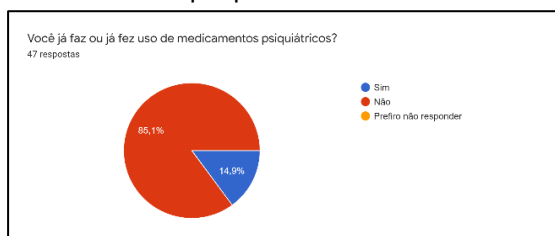
Fonte: Autoras, 2021

**Gráfico 13:** Você fez ou faz tratamento com psiquiatra?



Fonte: Autoras, 2021.

**Gráfico 14:** Você já faz ou já fez uso de medicamentos psiquiátricos?



Fonte: Autoras, 2021.

Ao observar o acesso a serviços de saúde, nota-se que 68% (n=32) não conhecem algum programa ou instituição que auxiliem na promoção de saúde mental, apenas 27% (n=13) possuem essa informação (Gráfico 15). Torna-se válido ressaltar, a necessidade de implantação de redes de apoio que promova aos adolescentes políticas públicas efetivas e o cuidado intersetorial de modo a respeitar todas as diversidades, contextos e singularidades desta fase, a fim de possibilitar a participação e a saúde mental em espaços de criação e construção de projetos de vida (ROSSI, 2019).

**Gráfico 15:** No local onde reside, você conhece algum programa ou instituição que auxiliem na promoção de saúde mental?



Fonte: Autoras, 2021.

Em face da discussão apresentada, como cita o autor Brasil (2017), identifica-se a ausência do planejamento de ações vinculadas entre saúde, escola e sociedade para a promoção e educação em saúde aos adolescentes de modo a potencializar a participação desses jovens nos cuidados em saúde. Nessa perspectiva, carece também, além da implementação de políticas públicas efetivas, a integração de abordagens de ensinamentos pelas escolas na qual possibilite aos indivíduos, a construção de um conhecimento amplo sobre os benefícios da saúde e sua promoção no viver cotidiano como forma de bem-estar e melhorias no desempenho escolar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar as principais questões relacionadas à saúde mental de adolescentes estudantes do ensino médio de uma cidade de pequeno porte, considerando o ambiente escolar, contextos,



vivências e cuidados em saúde mental, além de refletir no papel da escola e seu impacto na qualidade de vida dos adolescentes, que podem auxiliar no bem-estar emocional e social dos jovens, como escolas promotoras de saúde.

Observou-se diversos fatores exercem influência significativa no bem-estar de estudantes ou podem ser desencadeadoras de sofrimento mental, onde envolve o papel da escola como um ambiente positivo para os alunos estarem, formas de opressões e comportamentos prejudiciais à saúde por meio do bullying, relações entre pares e familiares, contextos de lazer, cultura, condições de sofrimento psíquico através da sensação de ansiedade, sentimento de tristeza e cuidados a saúde.

Com base nos resultados obtidos, nota-se que, a escola como um espaço potente para a promoção de bem-estar e saúde mental para os adolescentes, abrange fatores que podem tanto colaborar para a produção do sofrimento, como para reconhecê-los e oportunizar fortalecimento das relações interpessoais.

No que diz a respeito à contextos e vivências, percebe-se o importante papel que a família tem em relação ao desenvolvimento dos filhos, visto que, os laços familiares são fundamentais para o progresso escolar dos adolescentes. Além disso, os momentos de lazer e de atividades culturais, mesmo que não muito praticadas pelos adolescentes, provém de uma proposta valiosa no que se refere à participação e inclusão desses sujeitos na sociedade (SILVESTRINI, 2019).

Sinaliza-se nessa investigação, a relevância do número de alunos que se sentem ou já se sentiram muito ansiosos e que se sentem ou já se sentiram muito tristes, uma vez que, 20% da população de jovens e adolescentes no Brasil, apresentam algum tipo de transtorno mental como ansiedade e depressão (CARVALHO, 2011). É nesse período da vida que a adolescência é caracterizada por fases de instabilidades emocionais e momento conflituosos decorrentes das transformações bio-psico-social, sujeitando os indivíduos a questionamentos pela perda da identidade infantil e entrada ao mundo adulto e ao sofrimento psíquico (AVANCI, 2007).

Embora o objetivo deste estudo não seja o de refletir as práticas da terapia ocupacional dentro do ambiente escolar, é importante destacar que se trata de um trabalho escrito por terapeutas ocupacionais que se debruçaram a

compreender a saúde mental neste contexto. Deste modo acreditamos que este estudo possa contribuir com ações de educação em saúde nos territórios e ampliar a atuação de Terapeutas Ocupacionais que se propõem em se aproximar das práticas educativas. A atuação desses profissionais na área tem se dado por meio da educação inclusiva, no geral, o que corresponde ao acesso e adaptação de alunos aos recursos pedagógicos. Sabemos que a convenção dos direitos da pessoa com deficiência, além de garantir a educação, sinaliza a importância dos aspectos em saúde mental em seus direitos sociais, igualdade e vida independente (ROSENVALD, 2016). Ainda que os aspectos abordados por esta pesquisa não estejam diretamente ligados às pessoas com deficiência, a pergunta que nos toca é se a convenção e o conjunto de garantia de direitos dadas por este tema podem contribuir e dar suporte para práticas significativas na escola que culminem em apoio e cuidados em saúde mental para todos os que ali frequentam.

Nesse contexto, compreende-se a necessidade de implantação de políticas públicas efetivas que considere todas as demandas derivada dessa fase da vida (ROSSI, 2019) e a construção de estratégias específicas e de abertura de espaços claros de escuta aos alunos, de modo que possam ser acessados em suas dificuldades num movimento de busca ativa. A implementação dessas políticas nos espaços educacionais, quando executada, pode possibilitar aos adolescentes um suporte no bem-estar emocional e social, além de outros benefícios como um melhor desempenho acadêmico e acesso aos cuidados voltados para a saúde mental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cássia Ferrazza; ZAPPE, Jana Gonçalves; PATIAS, Naiana Dapieve; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **RELAÇÕES COM A ESCOLA E EXPECTATIVAS QUANTO AO FUTURO EM JOVENS BRASILEIROS. Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente-Sp, v. 1, n. 26, p. 50-65, jan./abr. 2015.

AVANCI, Joviana Q.; ASSIS, Simone G.; C. OLIVEIRA, Raquel V.; FERREIRA, Renata M.; PESCE, Renata P.. Fatores Associados aos Problemas de Saúde Mental em Adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 23, n. 3, p. 287-294, set. 2007.

BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **Psic: Revista da Vetor Editora**, v. 6, n. 2, p. 43-50, 2005.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019**. Rio de Janeiro: Ibge, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2019.

BRITO, Isabel. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 27, n. 2, p. 208-14, 2011.

CAMACHO, Inês; TOMÉ, Gina; MATOS, Margarida Gaspar de; GAMITO, Pedro; DINIZ, José Alves. A ESCOLA E OS ADOLESCENTES: QUAL A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DOS AMIGOS? **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 101-116, ago. 2010.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1207-1227, 2015.

CARVALHO, Priscila Diniz de et al. Prevalência e fatores associados a indicadores negativos de saúde mental em adolescentes estudantes do ensino médio em Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 11, p. 227-232, 2011.

FERNANDES, H. M., Vasconcelos-Raposo, J., Bertelli, R., & Almeida, L. (2011). Satisfação escolar e bem-estar psicológico em adolescentes portugueses. *Revista Lusófona de Educação*, 18, 155-172.

FERREIRA, Andresa Aparecida. A relação entre autoconceito e desempenho escolar em crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Semar**, v. 2, p. 1-18, 2006.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-402, mar. 2010.

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GASPAR de Matos, Margarida; Fonseca Carvalhosa, Suzana A saúde dos adolescentes: ambiente escolar e bem-estar Psicologia, Saúde e Doenças, vol. II, núm. 2, 2001, pp. 43-53 Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Lisboa, Portugal.

JATOBÁ, Joana D.; BASTOS, Othon. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 56, p. 171-179, 2007.

MACHADO, Wagner de Lara; BANDEIRA, Denise Ruschel. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 4, n. 29, p. 587-595, 10 dez. 2012.

MONTEIRO, Daiane Daitx et al. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 98, p. 129-139, 2020.

OLIVEIRA, Márcia Regina de; JUNGES, José Roque. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 469-476, set./dez. 2012.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e Adolescência: A Influência do Contexto Familiar no Desenvolvimento Psicológico de seus Membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, abr./ago. 2007.

ROCHA, Eucenir Fredini. A terapia ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 122-127, 2007.

ROSENVALD, Nelson. Aplicação no Brasil da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. 2016.

ROSSI, Livia Martins; MARCOLINO, Taís Quevedo; SPERANZA, Marina; CID, Maria Fernanda Barboza. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 1-10, mar. 2019.

SANTOS, Tatiane Brito dos. FATORES QUE INTERFEREM NO RENDIMENTO ESCOLAR, SEGUNDO OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA. In: LIMA, Angela Maria de Sousa; ARAËJO, Angélica Lyra de; FERREIRA, Adriana de Fátima; SANTOS, Jaqueline Fabeni dos; PERETTI, Rafael Magalhães Pinto (org.). **Práticas de**

**pesquisa no ensino de Sociologia.** Londrina: Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina, 2018.

SILVA, Ludimila Oliveira. Bullying nas escolas. **Direito & Realidade**, v. 6, n. 5, 2018.

SILVESTRINI, Marina Sanches; SILVA, Carla Regina; PRADO, Ana Carolina da Silva Almeida. Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 929-940, mar. 2019.

SOUZA, Larissa Barros de; PANONCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, abr./jun. 2019.

SURJUS, Luciana Togni de Lima e Silva; BERNARDO, J.F.; SANTOS, A. F. S.; SILVA, Y. A. Adolescência e Drogas: Uma visada a partir da Redução de Danos. In: FERNANDES, A.D.S.A., TAÑO, B. L., CID, M. F. B., MATSUKURA, T. S. (Org.). Saúde Mental de Crianças e Adolescentes e Atenção Psicossocial. 1ed, 2021, v. 1, p.16.

TOMÉ, Gina; MATOS, Margarida Gaspar de; GOMES, Paulo; CAMACHO, Inês; GASPAS, Tânia. Promoção da Saúde Mental nas Escolas: Projeto ES'COOL. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, Portugal*, v. 8, n. 1, p. 173-184, jan./jun. 2017.

**ANEXO – CEP**

[ANEXO 1](#)

**APÊNDICE**

[APÊNDICE 1](#)